

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Nonetropical

Data: 15/01/84 Pg.: _____

Mais uma operação 90 contra a epadu, a coca da Amazônia

BRASÍLIA — O Conselho Federal de Entorpecentes (Confen) está estudando a realização de mais uma gigantesca investida, nos moldes da Operação Pantanal, para erradicar da região fronteira da Amazônia com a Colômbia as plantações do epadu — utilizado no processamento da pasta base da cocaína.

O Secretário da Justiça e Presidente do Confen, Artur Castilho Neto, explicou que a Operação Epadu, que provavelmente começará em março próximo será o ponto principal dos trabalhos que o Brasil exibirá no Plenário da VIII Reunião do Comitê de Entorpecentes da ONU, de 6 a 10 de fevereiro, em Viena, Áustria.

Nesta semana, o Presidente do Confen pretende encaminhar ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, uma exposição de motivos demonstrando a necessidade de erradicação da vasta plantação de epadu, na região amazônica. Segundo ele, se isso não acontecer, em breve o Brasil poderá ostentar o infeliz título de o maior produtor de cocaína do mundo.

ESFORÇO CONJUNTO

Para levar adiante a Operação Epadu, Artur Castilho disse que pre-

cisará da mesma estrutura utilizada na Operação Pantanal e previu a necessidade da participação das Forças Armadas, da Polícia Federal, Funai (porque na área existem tribos que usam o epadu e precisam ser preservadas), Receita Federal, e Polícia Militar do Amazonas.

A Operação vai ser ampla e rigorosa, afirmou Castilho, lembrando que numa ação de 14 dias na região de Teffé — a primeira de autoridades brasileiras — 500 mil pés de epadu foram queimados. Se essas plantas fossem processadas para a pasta base de coca, daria cerca de 500 quilos de cocaína, de acordo com os cálculos do DPF.

A autorização para realização da Operação Epadu deve ser dada pelo Ministro da Justiça na próxima semana mesmo. Mas ela só poderá começar a partir de março por causa do problema de enchentes do rio Amazonas e seus afluentes.

Além de Castilho, participarão da comitiva brasileira à reunião de Viena Antônio Carlos de Moraes (Ministério da Fazenda), Alberto Radhe (Ministério da Saúde), Oswald Moraes de Andrade (Associação Médica Brasileira) e dois funcionários do Itamaraty.